

PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA E O LIVRO DAS AVES CRESTOMATHIA EM PROSA E VERSO UMA APRESENTAÇÃO EDITORIAL

Raissa Nunes Pinto¹

RESUMO

Este texto tem como objetivo realizar uma breve apresentação sobre a vida da poetisa e autora Presciliana Duarte de Almeida e sua 2ª obra: O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e verso, dedicada ao professorado brasileiro e as crianças em idade escolar, objeto de estudo de tese de doutoramento ainda em desenvolvimento inicial. Como metodologia para organização e escrita do texto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, a partir de fontes primárias e secundárias sobre a vida e a obra aqui apresentada. Presciliana Duarte de Almeida foi figura de destaque na produção literária da cidade de São Paulo no início do século XX e dedicou parte de suas publicações à infância, o que faz da autora precursora na literatura infantil brasileira, merecendo destaque e estudos em sua vida e obra. Apesar de ter sido publicado em única edição no ano de 1914, o livro conta com diversos autores renomados, ilustrações e fotografias e vasta informação sobre aves, merecendo assim destaque na história da literatura infantil nacional.

Palavras-chave: História da Literatura Infantil, Presciliana Duarte de Almeida, O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso, História da Educação.

PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA: MOCIDADE ENTRE LIVROS, POEMAS E ABOLICIONISMO

Figura 1- Desenho de Presciliana Duarte de Almeida ainda jovem feito a pena



Nascida em Pouso Alegre/MG em 3 de junho de 1867, a poetisa Presciliana Duarte de Almeida² foi “Figura feminina de destaque no movimento cultural, literário e educacional paulista [...] conforme afirma Coelho (1984). De família de escritoras, era prima de Maria Clara da Cunha que segundo Pinto (2022) assumiu o nome de Maria da Clara Cunha Santos após casada. Presciliana Duarte de Almeida também era prima do poeta e filólogo Sílvio Tibiriçá de Almeida, com quem veio a se casar.

Ainda criança, segundo De Luca (1999) Presciliana Duarte de Almeida passou os primeiros anos

¹Doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), campus do Butantã. Pedagoga e Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) Unidade Universitária de Paranaíba/MS. Professora da rede municipal de ensino de Paranaíba/MS. Membro do projeto de extensão mulheres na imprensa (PROMIM/UERJ).

² Também é possível encontrar o nome da poetisa escrito como: Prisciliana Duarte de Almeida, utilizo aqui a grafia com “e” conforme sua certidão de batismo e outros documentos oficiais.



da infância em outra cidade que não fora a do seu nascimento. Conforme a autora, entre os anos de 1870 e 1880, Presciliana Duarte de Almeida se mudou de Pouso Alegre/MG para a cidade de Jacutinga/MG tendo retornado a Pouso Alegre/MG apenas anos depois.

Em concordância com De Luca (1999) Presciliana Duarte de Almeida foi ensinada em casa tendo seus “[...] conhecimentos adquiridos no próprio lar [...] contando com o auxílio de sua mãe a senhora Ritta Presciliana de Almeida Duarte, de um professor particular e de seu tio Gabriel Osório de Almeida³ que visitava a família periodicamente. Lise (1951) na *Revista Da Semana* afirmou que Presciliana Duarte de Almeida era “[...] Autodidata, ilustrou-se extraordinariamente, tendo sido professora de língua italiana.”

Com o retorno para Pouso Alegre por volta de 1880 segundo Pinto (2022) Presciliana Duarte de Almeida começou a conviver com os primos Maria Clara da Cunha e Silvio Tibiriçá de Almeida. Em 1890 Presciliana Duarte de Almeida inicia suas publicações junto de sua prima Maria Clara da Cunha tem publicado no Rio de Janeiro/RJ seu primeiro livro intitulado de *Pyrilampos e Rumorejos* pela typographia e lithographia de Carlos Gaspar da Silva. Ainda com a prima Maria Clara da Cunha, não negando sua descendência de mulheres que atuaram à frente de temas políticos como sua tia trisavó Bárbara Heliadora - conhecida como a Mártir da Inconfidência Mineira - Presciliana Duarte de Almeida participou ativamente da luta pela abolição da escravidão em Minas Gerais, atuando na entidade Aliança Libertária de Pouso Alegre.

De acordo com o Patrimônio Cultural de Pouso Alegre, em 16 de junho de 1887, os vereadores municipais registraram o Livro do Ouro, na Câmara da cidade, projeto de Silvestre Ferraz da Luz. Nesse período, Presciliana e Maria Clara integraram uma entidade chamada Aliança Libertária de Pouso Alegre, que tinha como objetivo arrecadar fundos, para pagar a alforria dos escravos. Elas visitaram os munícipes, recolhendo assinaturas e doações. Com o montante recebido, o grupo abolicionista libertou os cativos locais. Há boatos que a primeira residência abordada foi o casarão do professor Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, futuro senador mineiro, que ficava ao lado da igreja matriz. As moças foram bem acolhidas por ele, que, dias depois, alforriou os escravos herdados de seus antepassados. (PEDROZO, 2020, p. 86)

Em São Paulo, Presciliana Duarte de Almeida continuou com sua atuação política e social, se casando com seu primo Sílvia de Almeida e atuando em colégios, fundando e dirigindo revista, contribuindo com periódicos educacionais e não educacionais, além de contribuir com a fundação da Academia Paulista de Letras.

³ Segundo De Luca (1999) Gabriel Osório de Almeida ocupou lugar de destaque na engenharia brasileira, nascido em 1854 e falecido em 1926.



PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA E SUA VIDA PAULISTANA: ATUAÇÃO E VIVÊNCIAS

Figura 2 – Foto de Presciliana Duarte de Almeida já em idade avançada



Em 1892 Presciliana casa-se com seu primo Sílvio de Almeida e muda-se para São Paulo, conforme Pinto e Bertoletti (2018):

Logo depois do casamento, em 1893, nasceu o primeiro filho do casal, Leandro Duarte de Almeida, que se formou em Direito, como seu pai, fazendo carreira como juiz, em Capivari/SP e depois em Campinas/SP; além dele, o casal teve mais dois filhos: Tales Duarte de Almeida que nasceu em 1895, também cursou Direito e seguiu carreira de juiz como o irmão mais velho, iniciando sua carreira em Serra Negra/SP e depois em São Paulo; e Bolívar Duarte de Almeida, que nasceu em 1897 e faleceu com apenas 18 de meses em outubro de 1898.

Além da atuação com a maternidade, em 1897 a poetisa funda e dirige em São Paulo a Revista *A Mensageira*: revista literária dedicada a mulher brasileira, seu primeiro número publicado no dia 15 de outubro de 1897, conforme De Luca (1999) a revista contou com muitos elogios na imprensa brasileira, vale ressaltar que neste final de século XIX o maior veículo de informação eram os jornais e revistas, sendo eles também os responsáveis por validar ou não os livros, revistas, jornais, escritores deste período, sendo grandes influenciadores e críticos. *A Mensageira* circulou por dois anos, sendo interrompida apenas em setembro de 1898 que conforme Pedrozo (2020), durante um período de 5 meses após a morte de Bolívar Duarte de Almeida, o filho mais novo do casal que faleceu com apenas 18 meses de vida.

Com esse interrompimento, Presciliana Duarte de Almeida não fica impune dos julgamentos, chegando a ser acusada como “responsável” pela morte de seu filho, ainda bebê. por abandono pois, De Luca (1999) assegura que para o “[...] influente Olavo Bilac, que se opõe à presença feminina na imprensa.” Pinto (2022) afirma ainda que também é possível encontrar esse julgamento no discurso de posse de Aureliano Leite ao assumir em 1944 a cadeira que fora de Presciliana Duarte de Almeida na Academia Paulista de Letras, segundo o intelectual: “[...] Prisciliana, roubando a maternidade momentos despreocupados, edita e redige ‘A Mensageira’, de orientação inteligentemente feminista. Consegue, à custa, sabe lá Deus de quantos sacrifícios, mantê-la”.



Mesmo diante de todos os desafios e julgamentos enfrentados neste período Presciliana tenta retornar com a circulação da revista em fevereiro de 1899, o interrompimento brusco da circulação da revista é esclarecido por sua prima, amiga e colaboradora da revista Maria Clara da Cunha Santos, que escreveu:

A perda, quase que repentina, do seu ultimo filhinho, o adorável Bolivar formoso lyrio que enchia de alegria o seu lar e de esperanças seu coração – abalou-a fortemente, como é fácil de imaginar. Por esse motivo, aliás muito justo, esta revista suspendeu por 4 mēzes, sua publicação. E se hoje reaparece, vem provar a força de vontade, a digna energia de sua directora, que continúa a trabalhar e a lutar, tendo embora o coração dilacerado de dôr, pela magua sem consolo, pela saudade inextinguivel, da separação eterna de um filhinho idolatrado... (SANTOS, 1899, n.p.).

A circulação da revista não ganha mais o êxito que tinha antes e se encerra com sua última edição em 1900.

Vale destacar também que com o fim de A Mensageira ou durante toda a glória da revista, Presciliana Duarte de Almeida teve publicados e colaborou para diversos periódicos como A Verdade; Revista A Família; A Estação; A Tribuna; Jornal Do Recife; O Republicano: Orgão Do Partido Republicano; Pacotilha; A Provincia: Orgão Do Partido Liberal; A Semana: Volume; Contemporâneo: Jornal Litterario e Scientifico; Almanaque Garnier; Revista Da Semana (Rj); Diario Do Natal: Orgam Do Partido Republicano; Revista Feminina; A Escola Primária (Rj); Fon Fon (Rj). (PINTO, p. 39, 2022)

Após esse período a família dos Almeidas passa a se dedicar às atividades do Ginásio da família que levava o nome de Gymnasio Silvio de Almeida, o mesmo funcionava em regime de internato para meninos e funcionava na própria casa do casal, não deixando para trás a atuação social e política, conforme De Luca (1999) o casal reservava $\frac{1}{3}$ das vagas do colégio para o ensino gratuito de alunos carentes, situado na esquina da Alameda Ribeiro da Silva com a Alameda Barão de Piracicaba o casarão contava com duas entradas, uma que se dava para entrada particular da casa da família e outra destinada ao colégio, Presciliana desenvolvia no internato várias atividades como a de bibliotecária e também de secretária (De Luca, 1999), sendo inclusive paraninfa da turma de 1909 do colégio, conforme afirma Pinto (2022).

Em 1906, além da atuação junto ao colégio Presciliana têm sua 2ª publicação, uma coletânea de poemas, intitulada de *Sombras*, que conforme Pinto (2022) afirma: “[...] impressa pela Typographia Brazil, Rotschild & Co., com prefácio de Affonso Celso.” Em 1908 seu primeiro livro dedicado às crianças é impresso, intitulado de *Paginas Infantis* e publicado pela mesma Typografia, esse teve seu prefácio escrito pelo glorioso educador



João Kopke, e a partir da edição de 1910⁴ foi anexado junto ao livro o que eles intitulam de *Juízo de Imprensa* uma parte do livro (nas últimas páginas conforme a edição de 1910 e nas primeiras páginas a partir da edição de 1914) em que se publicou os escritos sobre o livro que foram publicados nos jornais daquele período.

Neste mesmo período entre 1908 e 1909 se iniciam as reuniões para a fundação da Academia Paulista de Letras, conforme De Luca (1999) as reuniões preliminares aconteceram na própria casa dos Almeidas, com a fundação da Academia em 15 de outubro de 1909 Presciliana Duarte de Almeida assume a cadeira de número 8 tendo como patrona sua tia trisavó e conforme já mencionado anteriormente Mártir da Inconfidência Mineira Bárbara Heliodora.

Em 1914 Presciliana Duarte de Almeida tem publicado seu 2º livro de literatura infantil, intitulado de *O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso*, que é objeto de estudo de tese em andamento e será apresentado neste texto.

No ano de 1924 Silvio de Almeida sofre um mal súbito, os próximo 20 anos de Presciliana Duarte de Almeida são de saudades do amado, a poetisa decide ficar morando sozinha em São Paulo, em um quarto de hotel, manteve suas amizades e viajava frequentemente para visitar os filhos já formados e seu neto, além de continuar a contribuir com alguns periódicos como afirma Pinto (2022, p. 49) “[...] *Leitura para todos; Diario da Tarde; A Cruz: Orgão da Parochia de S. João Baptista; Diário de Noticias; Nosso Jornal*”.

Neste período a poetisa troca cartas com os seus colegas da Academia Paulista de Letras, mantendo sua atividade mesmo quando estava em viagens. Em 1939 a autora tem seu último livro publicado, intitulado de *Vetiver* conforme Pinto (2022) assegura “[...] impresso pela Typografia Cupolo, de São Paulo, situada na Rua do Seminario, 187, reunindo em um único volume [...]”, conforme De Luca (1999), poemas escritos ao longo de várias décadas. A obra é dedicada: “À memória de Sílvio de Almeida, meu amado esposo, poeta, educador e filólogo (1867-1924), A meus filhos Leandro e Tales Duarte de Almeida, A meu netinho Silvio Barros de Almeida, à memória de meu filhinho Bolivar.” (ALMEIDA, 1939, n.p.)

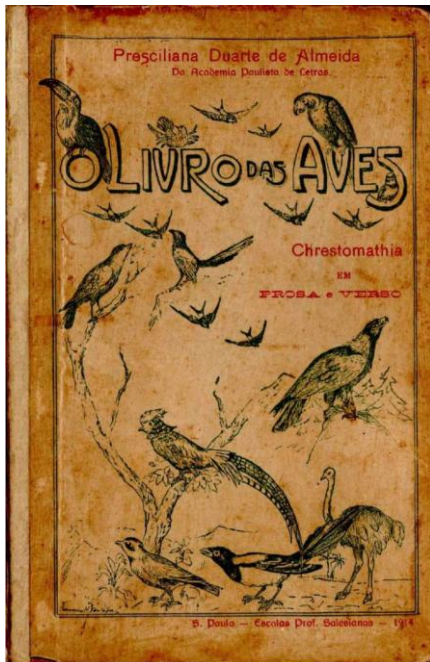
⁴ Não foi possível encontrar até o momento a primeira edição de *Páginas Infantis*.



O falecimento da autora aconteceu no dia 13 de junho de 1944 às 21 horas, com 77 anos de idade, devido complicações da diabetes, conforme atestado de óbito, no Hospital Socorros Mútuos, localizado na cidade de Campinas/SP.

O LIVRO DAS AVES: CRESTOMATHIA EM PROSA E VERSO EDITORA E EDIÇÃO

Figura 3 - Capa do Livro



Fonte: Acervo Particular da pesquisadora

Com capa já amarelada devido ao uso e o tempo - 110 anos-, imagens de aves e escrita do título do livro em verde e o nome da autora, seguido de “Da Academia Paulista de Letras”, subtítulo e editora em tons vermelho a edição apresentada faz parte do acervo particular da pesquisadora.

[...] No mundo editorial, as transformações aconteceram com a introdução do vapor nas gráficas, o advento da litografia, no final do século XVIII, da fotografia, no primeiro terço do século, do surgimento das rotativas, do papel contínuo e da estereotipia em meados do século, e do linotipo e monitipo depois de 1880 [...] (ESCOREL, 2021, p. 36)

É após esse avanço editorial que encontramos publicado já no século XX, em 1914 e impresso pela Escolas Profissionais Salesianas de São Paulo, essa coletânea poética conta com imagens de aves e conforme Pinto (2018) de autoria de diversos autores nacionais e internacionais, sendo eles: Silvio de Almeida; Guilherme de Azevedo, Alberto de Oliveira, P. Manoel Bernardes, Castro Alves, Dr. A. Felício dos Santos, Raymundo Correa, Visconde de Taunay, Olavo Bilac, Guerra Junqueiro, General Couto de Magalhães, Gonçalves Dias, Balthazar Telles, Julia Cortines, Nicolaú Badariotti, Vicente de Carvalho, Brásílio Machado, Wenceslau de Queiroz, Coelho Netto, Augusto Lima, Affonso Arinos, Zalina Rolim, Miguel Alvez Freitas, Luiz Murat, Valdomiro Silveira, Alberto Braga, Julio Ribeiro, Teophilo Dias, Chateaubriand, Adelina A. Lopes Vieira, Valentim Magalhaes, Filinto de Almeida, Garcia Redondo, Fagundes Varela, George Sand, Bactista Cepellos, Aurea Pires da Gama, Theodoro de Banville, Gustavo Teixeira, Jonas Lie, Antonio Corrêa d'Oliveira, Fr.



Luiz de Granada, Maria Amalia V. de Carvalho, Maria Clara C. Santos, Alvaro Guerra, Canto e Mello, Candido de Figueiredo, Freitas Guimarães, José de Alencar, Adelaide Brandão Filha, Dr. Julio de Mattos, S. Francisco de Sales, Auta de Souza, João da Camara, Joaquim Queiroz Filho, François Coopèe, Fr. Santa Rita Durão, D. Antonio da Costa, Oliveira Góes, Dr. Josaphat Bello, Alphonsus de Guimaraens, Arthur Telles, Julio Salusse, Julio Diniz, Casimiro de Abreu, Michelet, Lindolpho Gómez, Bernardim Ribeiro, Annibal Theophilo, Mello Moraes Filho, Carlos Góes, Belmiro Braga, Laerte Setubal, Antonio Mollarinho, Candida Fortes Brandão, Guimarães Passos, Antonio Feijó, Theodoro Ribeiro Junior, Eugenio de Castro, Perpetua do Valle, Ulysses Sarmiento, Arnaldo Barreto, Bellarmino Carneiro, João Julio dos Santos, Luiz Guimarães Jor, Lucio de Mendonça, Lopes Filho, Dr. Saturnino de Magalhães, Carlos Ferreira, Emilio Augusto Goeldi, Thomaz Galhardo, E. Zaluar, B. Lopes, Henri Coupin, Jose Carlos Dias, G. Birdwood, Almeida Garret, Conde de Affonso Celso, Brasiliophilo, Goulart de Andrade, Luiz Leitão, Ibrantina Cardona, Eugenio George, Carlos Porto Carreiro, Ezequiel Freire, Francisca Julia da Silva, José Carlos Dias, Guéneau de Montbéliard, Narcisa Amalia, Cornelio Pires, Leonidio Ribeiro, Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt, Benedicto Octavio, Paulo Tavares, Vital Brazil, Luiz de Camões, José Bonifacio, Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Mendes de Oliveira, Francisco Amédée

Figura 4 - Folha de Rosto

Peret, Antonio Correia de Oliveira, Heraclito Viotti, G. Vert., Malte-Brune e Carlos de Laet, M. Chenevières, Walter von del Vogelweide, J. Pinto e Silva, Gomes Leal, Buffon, Alberto Silva, Luiz Delfino, H. Lavedan, Luiz Guimarães, Bocage, Viriato Corrêa e João do Rio, Sylvio Romero, João Kopke, Barão de Paranapiacaba, J. V. Pimentel Maldonado, Filinto Elysio, Paulino de Oliveira, Dulce Carneiro, Francisca Julia e Julio da Silva, Francisco Serra, Abilio Cezar Borges, Wenceslau de Queiroz e Felix Ferreira, Anna de Castro Osorio, Antonio Peixoto, Maria Pacheco.

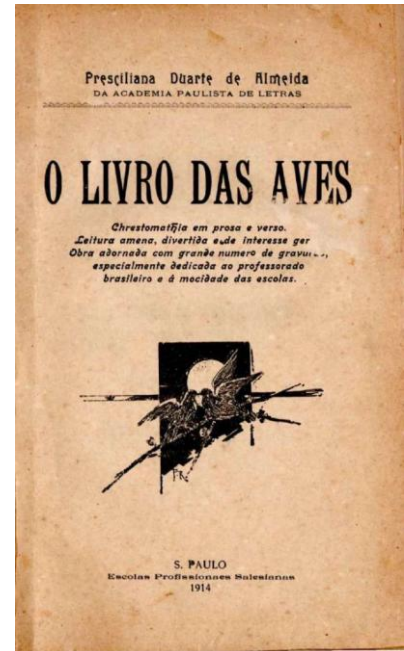
Na folha de rosto encontramos o nome da autora seguido de “Da Academia Paulista de Letras” possivelmente para uma validação do público e também tentativa de validação do governo, abaixo a indicação possivelmente inserida pelo editor sobre o que se trata o livro, em suas palavras: “Leitura amena, divertida e de interesse geral. Obra adornada com grande numero de gravuras especialmente dedicado ao professorado brasileiro e á mocidade das escolas.” (ALMEIDA, n.p., 1914) Além da indicação de



leitura e publico o texto vem seguido com duas andorinhas beijando a luz da lua e abaixo a indicação: S, Paulo, Escolas Professionaes Salesianas, 1914.

Dedicado a sua prima Maria Clara da Cunha Santos já falecida nesta data, e quem era chamada carinhosamente por Mimosa, Presciliana Duarte de Almeida escreve: “A’ memoria querida da malograda amiga Maria Clara da Cunha Santos (mimosa) tributo de viva saudade.”

Em suas primeiras páginas, no prólogo escrito pela própria autora e intitulado de “Duas Linhas”, Presciliana Duarte de Almeida, descreve a satisfação e alegria em saber que havia sido dedicado dois dias do ano para as festas escolares das aves:



Fonte - Acervo Particular da pesquisadora

Trabalhava um dia tranquilamente em minha casa, quando recebi da Directoria Geral da Instrucção Publica de S. Paulo, com a solicitação de meu concurso literário, a noticia de que haviam sido consagradas dous dias do anno para, ao entrar da primavera e do outomno, se fazerem as festas escolares das arvores e das aves. [...] Não saberei jamais explicar o sentimento de felicidade e de encanto que experimentei ao receber tal communicacão! A festa das arvores, tão suggestiva e poética, havia sido já várias vezes feita em nosso paiz; a das aves porem, era, pelo menos para mim, uma alta e reveladora novidade! Que entusiasmo que se apoderou então de meu espirito! As creancinhas formosas iam aprender a melhor admirar e amar os cantores sublimes que povoam as solidões e derramam a alegria e a suavidade pela terra! As aves são o movimento, a vida, o colorido, a harmonia; e, liberando-se na vastidão immensa da atmosphaera, são como que a imagem de nossa alma, quando se eleva nas azas da oração! (ALMEIDA, 1914, p. 1-2).

Festas escolares não eram incomuns neste período, e Presciliana Duarte de Almeida como atuante no Colégio Silvio de Almeida preparava e escrevia além dos hinos escolares de acordo com Coelho (1995 p.48), “[...] peças de teatro infantil levadas a encenação pelos escolares [...], conforme Arroyo (1988, p. 217) “[...] O Brasil inteiro nas festas escolares, nas reuniões de família, pelos seus meninos e meninas, recitou versos de Zalina Rolim, Presciliana Duarte de Almeida, Francisca Julia e Olavo Bilac.”.

Dessa forma a autora decide reunir “trabalhos literários” a fim de “auxiliar os professores públicos”.

O ilustre Sr. Dr. Oscar Thompson, Director Geral da Instrucção, tinha tido uma bela iniciativa: era preciso corresponder ao seu apelo. Foi assim



que principiei a colecionar trabalhos literários afim de auxiliar os professores publicos na organização da festa das aves, sentindo-me feliz de poder contribuir, ainda que modestissimamente, para uma propaganda que me parece de tão elevado alcance educativo. (ALMEIDA, 1914, p. 2)

O texto de abertura do livro é o *Hymno ás aves* com autoria de Presciliana Duarte de Almeida:

Hymno ás Aves

São as aves a musica viva,
Orchestrando dias o albor!
Pelas nuvens seu voô se eriva...
Vem depois de Balouçar - se na flor...

Pelos ares, festivas, em bando,
Passam aves – rainhas do zul!
Terra e céu a fitar: norte e sul!

Sabem ler, na corrente dos ares,
As mudanças do tempo, a estação;
Vão brincando sorrir sobre os mares!
Vão fugindo, si chega o tufão!

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

Sonhadoras do fluido azulado,
Têm a sede sublime da luz!
Têm a voz do poeta inspirado,
Que a ventura ou que a magua traduz!

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

Sem as aves ninguém viveria:
Contra o insecto na lucta voraz,
São guerreiras de grande energia,
Dando aos homens o reino da paz!

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

São modelos de santo carinho,
Nos tocantes misteres do amor,
Com fadiga fazendo o seu ninho,
Onde os belos ovinhos vão pôr!

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

Quem as aves persegue e maltrata,
Quem as aves não ama, é cruel!
Para ellas a luz que arrebatá!
Nuvens de oiro ... brilhante vergel ...

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

Presciliana Duarte de Almeida
(ALMEIDA, 1914, p. 9 – 10)



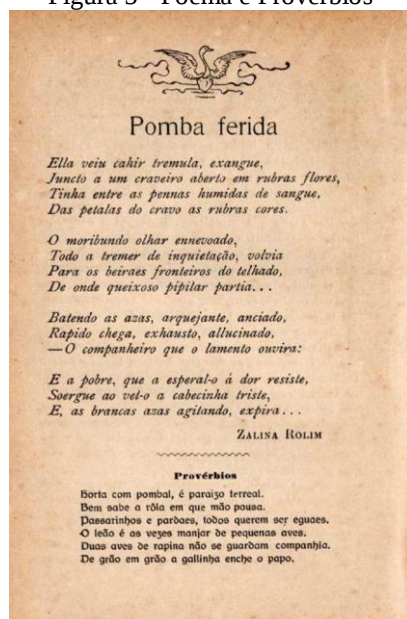
Prefaciado por Julia Lopes de Almeida e intitulado de *Dois dedos de prosa* publicou-se, retirado do periódico *Do Paiz* de 16 de Abril de 1912 o texto, nele a autora demonstra grande preocupação com uma lei brasileira que garantisse a preservação dos passáros, citando então alguns países que já se preocupavam e contavam com a lei de proteção, usando como exemplo a França, porém acredita que seria uma tarefa muito difícil, já que nas palavras da autora o Brasil seria um “território imenso, o povo não lê, a justiça é accommodada e não acharia nunca que valesse a pena prender um próprio diabo por ter matado meia duzia de garças [...]” (ALMEIDA, 1912, p.15)

Presciliana Duarte de Almeida também demonstra essa preocupação, em suas “duas linhas” e conforme Pinto e Bertoletti (2022p. 106) valendo-se da autoridade do diretor geral da Instrução Pública Oscar Thompson e do diretor da Inspeção e Defesa Agrícola Dias Martins, ela afirma que:

Faça-se a propaganda de protecção ás aves! seja para educar o sentimento, seja por amor ao bello, seja em beneficio da agricultura, ou ainda porque os insetos que ellas eliminam em alta quantidade não são unicamente os inimigos das plantações, mas como ensinam os cientistas, factores importantissimos na transmissão de varias molestias. (ALMEIDA, 1914, p. 4)

O livro está organizado reunindo poemas, histórias em prosa, trovas, hinos, provérbios e algumas informações escolares sobre as aves [...]”. Como exemplo de poemas selecionei o poema “*Pomba Ferida*” de Zalina Rolim, devido sua ilustração inicial no topo da página do que seria talvez uma pomba, localizada na página 58.

Figura 5 - Poema e Provérbios



Pomba ferida
*Ella veiu cahir tremula, exangue,
 Juncto a um craveiro aberto em rubras flores,
 Tinha entre as pennas humidas de sangue,
 Das petalas do cravo as rubras cores*

*O moribundo olhar ennevoado,
 Todo a tremer de inquietação, volvia
 Para os beirões fronteiros do telhado,
 De onde queixoso pipilar partia...*

*Batendo as azas, arquejante, anciado,
 Rapido chega, exausto, allucinado,
 -O companheiro que o lamento ouvira:
 E a pobre, que esperal-o á dor resiste,
 Soergue ao vel-o a cabecinha triste,
 E, as brancas azas agitando, expira...*
 (ROLIM in ALMEIDA, 1914, p. 58)

Fonte - Acervo Particular da pesquisadora

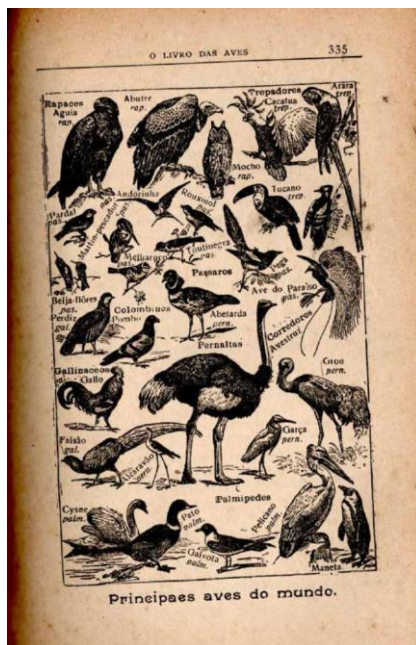


Logo abaixo do poema encontramos um provérbio:

Borta com pombal, é paraizo terreal.
 Bem sabe a rôla em que mão pousa.
 Passarinhos e pardais, todos querem ser eguaes.
 O leão é as vezes manjar de pequenas aves.
 Duas aves de rapina não se guardam companhia.
 De grão em grão a galinha enche o papo. (ALMEIDA, 1914, p. 58)

Como texto de informação escolar, selecionei para apresentar aqui, devido às complexidades da ilustração, o texto *Aves do Brasil* escrito por Paulo Tavares e localizado nas páginas 334; 335; 336; 337; 338 e 339. Antes do texto encontramos uma ilustração das “principaes aves do mundo” na sequência o autor apresenta as principais aves que temos no Brasil e as organiza em 7 tipos: Aves de rapina; Trepadores; Passaros; Pombas; Gallínaceos; Pernaltas e Palmides. Segundo o autor:

Figura 6 - Ilustração das Principais aves do mundo



Fonte 1 - Acervo Particular da pesquisadora

Aves de Rapina (I). - Nesta ordem temos os *abutres*, os *falcões* e as *corujas*. Entre os primeiros, destacam-se: o *urubú-rei* e o *urubú-commum*; entre os falcões, as *haspegas* que são as maiores aves de rapina que temos, os *gaviões*, o *cauan*, etc.

Trepadores (2). - A esta ordem pertencem os *papagaios*, as *araras*, os *periquitos*, os *tucanos*, os *pica-páus*, os *aruís*, etc.

Passaros (3). - E' a mais notavel das ordens de aves do Brasil. E' rica pelo numero, interessante por sua larga disseminação no paiz, curiosa pela enorme profusão de côres que ornamentam sua plumagem e assignalada pela variedade de formas, de habitos que a caracterizam. A ella pertence a familia dos *beija-flores*, riqueza da fauna ornithologica brasileira, dos quaes temos umas 80 especies, *bacuraus*; *martim-pescador* (*pica-peixe*); *gallo do matto*; a *araponga*, de voz estridente, semelhante a pancada de um martello sobre a bigorna; o *bem-te-vi*; o *João-de-barro*; os *sabiás*; o *sahy*; o *tico-tico*; a *patativa*; o *corropião*; a *graúna*, etc.

Pombas (columbineaos) (I). - Temos nove especies nesta ordem; as mais communs são: a *pomba-rôla*, a *juryty*, a *pomba legitima*, a *trocaz*.

Gallínaceos (2). Nesta ordem predominam as *perdizes*, os *inhambús*, os *capoeiras*, os *macucos*, os *jaós*, as *codornas*, as *jacutingas*, os *jacús*, os *mutuns*, etc.

Pernaltas (3). -Possue o Brasil especies bem curiosas desta ordem. Os terriveis *quero-quero*, que vivem á beira dos lagos e dos rios; as *saracuras*, os *jaçanãs*, ou *frangos d'agua*, as *seriemas*, os *jacamins*, o *pavão do Pará*, as *garcas*, as *cegonhas*, os *flamengos*, as *colhereiras*, etc., etc.

Palmipedes (4) -Temos, nesta ordem, menor numero de especies que na precedente. Entre outras citaremos o *pato do matto*, as *marrecas*, os *cisnes*, no sul do Brasil, e dos quaes temos duas especies, um todo branco e outro com o pescoço preto (5), o *mergulhão*, os *irerês*, as *gaivotas*, o *João-Grande*, etc.



Como texto em prosa temos o *Papagaio desterrado* localizado na página 274 e escrito por G. Birdwood, conforme o autor:

Em 1869, estando eu no Palacio de Crystal, vi no aviário um papagaio verde, tão doente e murcho que fazia pena olhar para elle. Falei-lhe, chamei-lhe loiro, fiz-lhe festinhas, mas não se moveu. Lembrei-me então de que poderia ser indiano e saudei-o com o Ram-Ram! falando-lhe em marata (língua da India Central). No mesmo instante sahiu do marasmo em que estava, poz-se a saltar e a jingar, respondeu-me trepando ás grades até chegar-se a mim, e encostou a cabeça aos nós de meus dedos!

Dahi em deante todas as vezes que ia visita-o, ficava elle contentissimo, quando eu me papproximava, e corria para mim festivamente. (G. BIRDWOOD in ALMEIDA, 1914, p. 274)

Como trova, encontramos-a traduzidas de algumas línguas como o espanhol, destaco aqui uma trova popular não traduzida:

Trova Popular
Alerta, pombinha, alerta,
Que anda caçador na serra,
Co'uma espingarda de prata,
Que aonde aponta não erra.
(ALMEIDA, 1914, p.316)

Pensando exclusivamente nas crianças, a autora organiza em seu livro uma seção única, no final da obra, localizada a partir da página 429 intitulada de Secção Infantil, nesta seção encontramos poemas e trovas com variações populares, todas com temáticas sobre as aves e ilustrações sobre e com aves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encomendada pelo então diretor geral da Instrução Pública de São Paulo e também instituidor da festa das aves conforme Silva (2023) Diferente da outra obra para crianças da autora *Paginas Infantis*, *O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso* não contou com a adoção do governo para circulação nas escolas, desse modo, a obra teve apenas 1 edição, sendo essa de 1914.

Conforme encontrado no periódico *O Paiz*, mais precisamente na seção “O Paiz em Minas”, datado de 15 de fevereiro de 1915, ano XXX, n. 11.088, p. 5, o livro não foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino Primário de Belo Horizonte:

Conselho Superior de Ensino Primario - Esteve reunida no dia 12, esta corporação, tomando conhecimento das seguintes materiais:

I - Processo n. 57, de 1914 - “O Livro das Aves” (Crestomathia em prosa e versos), da Sra. D. Presciliana Duarte de Almeida. O conselho, reconhecendo,



embora os meritos do livro, deixou, por unanimidade, de lhe dar aprovação, por não estar de acordo com o espirito e moldes traçados pelo programas de nossas escola primarias (*O PAIZ*, 15 fev. 195, ANO XXX, n. 11.088, p. 5)

Em 1918 aprovação do livro no Estado de São Paulo para circulação das escolas, não foi aprovada, conforme parecer de Sampaio Dória no Anuario do ensino do Estado de São Paulo (1918):

Os demais livros não apresentam vantagens aos que ahi ficam indicados. Não que estes tenham, na conveniência psychica e moral sobre que agora falo, attingido a perfeição possivel e exigivel. Mas, com todos os defeitos que apresentem, se resistiresm ao exame complacente da didaticidade e da linguagem, são os que merecem, na falta de melhores, adopção official. Em alguns outros, aqui e ali, ha traços de naturalidade, de interêsse e, até, de graça. Mas estes traços de naturalidade, de interêsse e, até, de graça. Mas estes traços são raros, como o oasis no Sahara.

Por esas razões, não me parecem preferíveis estas obras:

Minha Patria (2.º e 3.º) e Meus Deveres de Pinto e Silva; o Livro das Aves, de P. de Almeida [...] (DÓRIA, 1918, p. 156-157)

O 2º livro de literatura infantil de Presciliana Duarte de Almeida, dedicado e pensado para o ambiente escolar, perdeu forças, algumas das principais e possíveis hipóteses, são destacadas por Silva (2023), conforme a autora os motivos podem ser: “Um livro organizado por uma mulher, prefaciado por uma mulher, sem cartas e/ou recomendações de celebridades homens recomendando o livro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso*. São Paulo: Escolas Prof. Salesianas, 1914.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; PINTO, Raissa Nunes. Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944): Uma poetisa na educação das crianças. In: Educadores Paulistas. Menezes, Lis Angelis Padilha de (Org.) 1º Ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2022, p. 97-108.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da Literatura Infantil/Juvenil Brasileira: séculos XIX e XX*. 4º. ed. São Paulo: EDUSP, 1995.

DE LUCA, Leonora. “A Mensageira”: Uma revista de mulheres escritoras na modernização Brasileira. 1999. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.



Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280414>. Acesso em: 22 de fev. 2018.

DÓRIA, A. de S.; MOURA, A; BARRETO, P. Parecer geral. In: SÃO PAULO (Estado). Diretoria Geral da Instrução Pública. Anuario do ensino do Estado de São Paulo. São Paulo: Typografia do Diário Oficial, 1918.

ESCOREL, Lilian. *Edição lobatiana* de Memórias de um sargento de milícias. São Paulo: Com-Arte, 2021, p. 15-39.

HEMEROTECA. O Paiz em Minas - Bello Horizonte - Conselho Superior de Ensino Primário in O Paiz. 15 de fevereiro de 1915, ano XXX, nº. 11088

PEDROZO, Elisa Capelari. A voz feminista de Presciliana Duarte de Almeida na Revista A Mensageira. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6721> Acesso em 14 de dez. 2020.

PINTO, Raíssa Nunes. O livro das aves: crestomathia em prosa e verso (1914) de Presciliana Duarte de Almeida (1867 – 1944). In: XII SCIENCULT: Educação, Política e Direito na Era da Pós-Verdade. 2017, Paranaíba. Anais do XII SCIENCULT: Educação, Política e Direito na Era da Pós-Verdade. Paranaíba: UEMS, 2017. p. 371-387.

PINTO, Raissa Nunes. As contribuições de Paginas Infantis de Presciliana Duarte de Almeida para a Produção de e sobre Literatura Infantil no Brasil (início do século XX). 2022. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.uems.br/>. Acesso em: 06 jun 2023.

SILVA, Ana Paula Serafim Marques da. Paginas Infantis (1908), de Presciliana Duarte de Almeida: a obra, a circulação e os valores estéticos. 2023. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456>

